

Os trabalhadores getulistas e todos os elementos honrados do PTB que, antes da Convenção, clamavam por um candidato próprio, continuam a lutar, ao lado dos comunistas, peesepistas, socialistas e perretistas, por uma ampla coalizão democrática que apresente e conduza à vitória um candidato digno da confiança e dos sufrágios do povo.

Assentadas em Moscou as bases para o tratado austriaco

Integra do comunicado austro-soviético, divulgado após as conversações

MOSCOU, abril (AFP) — Foi entregue aos correspondentes, no Ministério do Exterior da União Soviética, o seguinte texto do comunicado relativo às negociações austro-soviéticas:

«Realizaram-se conversações em espírito amistoso, nesta capital, de 12 a 15 do corrente, entre a delegação governamental austriaca, chefiada pelo chanceler federal Julius Raab e vice-chanceler, doutor Adole Shaerf, de um lado, e a delegação soviética, chefiada pelo vice-presidente do Conselho da U.R.S.S. e ministro do Exterior, sr. V. M. Molotov, e vice-presidente do Conselho de Ministros, A. I. Mikoyan. Constataram as duas partes que tanto o governo da União Soviética quanto o governo da República da Áustria consideram desejável a mais rápida conclusão do tratado de paz sobre o restabelecimento de uma Áustria independente e democrática, o que deve servir aos interesses nacionais do povo austriaco e ao reforço da paz na Europa. A delegação austriaca garantiu que a República da Áustria, no espírito da declaração feita na Conferência de Berlim em 1954, tem a intenção de não aderir a

qualquer aliança militar, seja qual for, e a não tolerar bases militares em seu território. A Áustria aplicará a respeito de todos os Estados uma política independente que deve garantir o respeito a esta declaração. A delegação soviética deu o seu acordo para que as tropas de ocupação sejam retiradas da Áustria após o início da vigência do tratado de paz com a Áustria até o dia 31 de dezembro do corrente ano.

Tomando em consideração a declaração dos governos dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra, publicada no dia 15 do corrente e mencionado o desejo de concluir com a maior rapidez o tratado de paz austriaco, as delegações da União Soviética e da Áustria manifestam a esperança de que existam atualmente possibilidades "propícias" à solução do problema austriaco pela realização de um acordo apropriado entre as Quatro Potências e a Áustria.

O governo soviético concor-

deu em seguida, no espírito da sua declaração feita na Conferência de Berlim em 1954 em aceitar em entregas de mercadorias austriacas a soma de 150 milhões de dólares, prevista pelo artigo 33 do tratado. O governo soviético declara-se pronto, além da entrega anteriormente prevista dos bens al-mães atuados na zona de ocupação soviética da Áustria, a entregar à Áustria, em troca de uma compensação apropriada, os bens da Companhia de Navegação do Danúbio (D.D.S.G.), inclusive os estaleiros navais de Korn Burg, bem como todos os navios e instalações portuárias.

O governo soviético concordou ainda em ceder a Áustria os direitos que lhe cabem, em virtude do artigo 33 do tratado de Estado sobre

os campos petrolíferos e refinarias de petróleo, inclusive a sociedade por ações para o comércio dos produtos petrolíferos (O.R.O.P.), em troca de entregas de petróleo bruto, cujas quantidades serão estabelecidas segundo acordo mútuo.

Além disso foi concluído um acordo para o início, dentro do mais breve prazo, de negociações com o objetivo de normalização das relações comerciais entre a Áustria e a União Soviética.

A delegação soviética informou a delegação austriaca de que o Presidium do Soviet Supremo da U.R.S.S., concordando em examinar com benevolência o pedido do presidente federal, doutor Koerner, relativo ao repatriamento dos austriacos que estão cumprindo penas em virtude de decisões dos órgãos judiciais soviéticos. Depois da evacuação das tropas de ocupação soviéticas da Áustria, nenhum prisioneiro de guerra nem civil austriaco permanecerá mais em território da União Soviética.

Conferências dos 4

Paris, abril (AFP) — O governo francês enviou ontem, aos governos inglês e norte-americano, uma nota relativa a uma conferência dos Quatros, segundo notícia de fonte segura. Nessa nota, que seria longa, o governo francês manifesta o seu ponto-de-vista a respeito de uma conferência com a União Soviética e propõe notadamente que técnicos ingleses, franceses e norte-americanos se reúnam ainda este mês para preparar semelhante conferência. A referida nota foi entregue pelo presidente do Conselho sr. Edgar Faure, aos senhores Douglas Dillon, embaixador dos Estados Unidos e D. P. Reilly, ministro-consultor da embaixada da Grã-Bretanha.

Não paga nada

Cachoeira, — (Para "Folha Capixaba") — No distrito de Frutela, tem a serra de uma tal de Severiano Costa, conhecido por Viana. Trabalhavam ali 8 operários mais ou menos. Mas ninguém tem salário. Paga o patrão 25 cruzeiros por dia. O patrão não paga férias, não paga descanso semanal e não assina na carteira profissional. O mecânico recebe 80 cruzeiros, mas tem que trabalhar com a própria ferramenta. O lugar desse patrão seria na cadeia. Mas como, por enquanto, o regime é dos patrões, os operários devem protestar exigindo dos patrões melhor salário e respeito aos seus direitos, mesmo que para isso seja necessário recorrer à greve que é um direito.

Conversando com os leitores

De Cachoeira escreve um amigo, informando que na rodovia Cachoeira Alegre, no local denominado Pacotua, o caminhão de chapa 9-01-27, de propriedade do sr. José Rodrigues de Freitas ao atravessar a ponte, conduzindo grande carregamento de cal, foi surpreendido com um desmoronamento, sofrendo prejuízo calculado em 20 mil cruzeiros. Apela, por isso, para as autoridades do D.E.R., governo etc, a fim de receber o que perdeu, pois é um cidadão honesto que paga seus impostos e respeita as leis. Trata-se de um pobre profissional com família grande para sustentar que não pode sofrer tamanho prejuízo por falta de administração pública. Espera o sr. Rodrigues que o governador Lacerda de Aguiar tome providências, cumprindo promessas que fez ao eleitorado. Não acreditamos que o governo indenize o sr. Rodrigues. Esse governo não paga nem os salários dos seus empregados, como é o caso dos operários do D.E.R. O que é preciso é protestar contra a situação das estradas, organizar os motoristas e todos os interessados para exigir do governo que conserte as estradas e as pontes. De qualquer forma, o sr. Rodrigues pode procurar um advogado honesto e democrata e ver se move, em juízo, uma ação de indenização contra o D.E.R., se a estrada e a ponte são do governo do Estado, ou contra a prefeitura, se a estrada é municipal.

ooo

De Cachoeira escrevem reclamando contra o derrubada das matas, realizada pelos proprietários ou de acordo com estes. É o pior que tais terras não são cultivadas.

ooo

Um habitante de Salgadinho, em Cachoeira, escreve denunciando que ali não tem escola por falta de prédio. Antes, havia por causa das eleições. Agora, que já começaram o voto do povo não precisa mais. Ainda mais, não tem estrada, não tem transporte para o povo. A agricultura está ao desamparo. Ajuda do governo e só para os ricos que não precisam.

Então, trata-se de substituir esse governo de ricos por um governo de trabalhadores e de homens honestos.

ooo

De Duas Barras escrevem dizendo que o local não tem praticamente cemitério, pois o local onde se enterram os mortos está abandonado, com

COMENTARIO INTERNACIONAL

Sabotagem ao tratado com a Áustria

Os imperialistas utilizaram-se, até agora, da questão austriaca como tema de propaganda. Diziam que os soviéticos se recusavam a retirada das tropas estrangeiras. Essas calúnias acabam de ser mais uma vez desmentidas pela realidade. A U.R.S.S. propôs novamente a retirada das tropas em condições tais que foram calorosamente saudadas pelo governo de Viena. Entretanto, já começam a aparecer as novas manobras do Departamento de Estado. Para a diplomacia norte-americana, o Tratado de Estado com a Áustria não deve ser mais que um trampolim para a inclusão desse país no sistema agressivo do Atlântico Norte. Diferentemente, a U.R.S.S. não solicita que o governo de Viena adote os seus pontos-de-vista de política exterior, ou altere, no mínimo que seja, sua organização interna.

Os argumentos imperialistas de que o impedimento de participar de alianças militares e de ceder bases a forças armadas estrangeiras constituiria uma limitação de soberania são inteiramente inconsistentes. Qualquer tratado, mesmo entre grandes potências, inclui cláusulas obrigatórias, sem que ninguém veja nisso «limitação de soberania». Pelo contrário, como Estados soberanos é que os diferentes países assumem tais ou quais compromissos. Quando, por exemplo, os Estados Unidos e a U.R.S.S. assinaram os Acordos de Viena, nenhum abriu mão de direitos soberanos mas usando-os, traçaram uma política determinada contra o inimigo comum. Igualmente, quando a França e Grã-Bretanha assinaram com a U.R.S.S. os tratados de assistência mútua contra o militarismo alemão, não deixaram de ser soberanos por isso. Que tanto os Estados Unidos, como a Grã-Bretanha e a França tenham, posteriormente, violado os compromissos assinados, isso constitui outra história, e demonstra apenas que as camarilhas dirigentes desses países usam, na política, as regras vigentes entre piratas e não as normas consagradas entre países soberanos. Dêss modo, a cortina de fumaça lançada pelo Departamento de Estado no que diz respeito à questão austriaca é demasiadamente tênue para esconder a verdade.

Apesar da sabotagem já posta em jogo pelos imperialistas não lhes será fácil, agora impedir, por muito tempo a assinatura do Tratado de Estado. A opinião pública da Áustria adotou o acordo austro-soviético e pressionará nesse sentido. A obstrução ocidental, redundará, de fato, em maior perda de prestígio na Europa. Torna-se duvidoso que estejam dispostos a pagar tão alto o preço.

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE
DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPASIANO MEYRELES
GERENTE
TELMO MAIA
ASSINATURAS

ANUAL	CR\$ 50,00
SEMANAL	CR\$ 20,00
EXEMPLAR	CR\$ 1,00
NUMERO ATRAZADO	CR\$ 2,00

Denuncia a URSS a política agressiva dos Estados Unidos

MOSCOU, abril (AFP) — Em declaração do Ministério das Relações Exteriores da URSS, redigida em seis páginas, o governo soviético declara que tenciona levar, perante as Nações Unidas, o problema dos países do Oriente Próximo e do Oriente Médio se os Estados Unidos e Grã-Bretanha continuarem a exercer a sua política de pressão naquela zona.

O governo soviético declara que, procurando salvaguardar a paz, defenderá a liberdade, a independência dos países do Oriente Próximo e do Oriente Médio, da não ingerência em seus assuntos internos.

A declaração constata que a situação na região referida agravou-se seriamente nos últimos tempos, pelo fato de que algumas potências ocidentais fazem novas tentativas para entrar nos países do Oriente Próximo e do Oriente Médio, arrastando-os para agrupamentos militares criados como prolongamento do bloco do Atlântico Norte.

Lembra a declaração que depois do fracasso do projeto de criação do comitê do Oriente Próximo e do Oriente Médio, em 1951, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha tomaram medidas para organizar, por vias ocultas, o isolamento ou a inclusão dos mesmos em grupos militares criados sob sua direção. Cita principalmente o pacto turco-paquistanês, de 1954 e a aliança militar turco-iraquiana, de fevereiro último.

Impe-se que os moradores façam um memorial em que todos assinem e que seja levado para Cachoeira para ser entregue à Câmara de Vereadores, aos jornais, ao juiz de direito, a todos enfim. Se o povo ficar quieto o cemitério vai continuar, mesmo um paraíso dos porcos.

Sentimento de quem não tem terra para trabalhar

Escreve um camponês

Duas Barras — (Para Folha Capixaba) — Tenho um parente que mora na fazenda de João e Rodolfo Altoé. Ele se chama João e foi dispensado sem causa justa. Como não podia deixar lá na fazenda as benfeitorias que produzia, meu parente recorreu à Justiça. Os Altoé contrataram o advogado «Pela Viuva», apelido porque é conhecido em Cachoeira o dr. Macário Ramos Judice. Esse rabula, ao se dirigir ao juiz, em nome dos Altoé, qualificou João de intruso.

É grande o meu sentimento, ao ver o meu irmão, levar o nome de intruso. Trata-se de um brasileiro, honesto, trabalhador. Posso provar: ele sustenta mulher e 6 filhos. E tem sustentado uma meia dúzia de mata-pau de caneta do tipo de Macário, o «Pela Viuva». Moro na pracinha do Oriente e sei da vida de Macário que até para a própria mãe vendeu uma porca depois morta. Vendo a porca morta no pasto, ele correu a negociar o bicho com a mãe e levou o dinheiro dela. Macário, o «Pela Viuva», natural de Marapé, teve uma pequena herança e hoje possui «grandes bens», arrancados da viuva Rigone e outras vítimas.

Golpe da terra, em GALILEIA

Praticaram, agentes da firma Brunini roubaram a propriedade de um pequeno fazendeiro

Barra do Cuieté — Minas Gerais — (Correspondência) — Grileiros estão agindo em nosso Estado, em nome da firma Sociedade Melhoramentos Irmãos Brunini Ltda. Agentes dessa empresa ludibriam com a boa fé de pessoas e lhes passam autênticos «contos do vigário.»

Existe um tal de Cid Machado que, sr. Manoel Rodrigues, vulgo Neca Bahiano, passou o conto num agricultor, lesando-o de maneira barbara. Trata-se do sr. Manoel Olinto, mais conhecido como Cabloco Criuma, residente em Galileia.

Os dois expertalhões, em nome da firma Brunini, venderam ao referido Cabloco 100 alqueires de terras, a 80 quilômetros da Capital de Mato Grosso, em região de estradas já abertas e com marcos já fincados. Uma beleza, segundo disseram os grileiros.

Para comprar a área em Mato Grosso, Cabloco teve que vender uma propriedade bem cultivada ao tal de Neca bem como o café colhido, porcos e alguns cabeças de gado. Com o produto da venda, cr\$ 120.000,00 Cabloco pagou a primeira prestação das terras em Goiás. Neca Bahiano não teve dúvidas em ficar responsável pelo restante da dívida de Cabloco, num total de cr\$ 70.000,00.

Não satisfeitos, os dois indivíduos fizeram tudo para que Cabloco mudasse imediatamente para Mato Grosso. Foram ao ponto de providenciar até a mudança do Velho e sua família.

E Cabloco Criuma lá foi

para as selvas de Paratatinga, o paraíso onde uma pessoa deita vestida e acorda nua, a mais de 700 quilômetros de Culabá. Passaram 4 meses e os espertalhões não apareceram para fazer a Cabloco a entrega das terras que comprara.

Cabloco, para poder viver, plantou alguma roça — milho — mas nada nasceu. A terra é muito ruim.

Batidos pelas doenças, comidos de pernilongos e moscas, Cabloco e família seguiram para Culabá. Queriam encontrar Neca Bahiano. Na capital matogrossense, vulgo Benedito. Este fingiu compaixão diante da situação de Cabloco, pediu uma procuração deste e prometeu providências.

Cabloco caiu nas garras de outro trapaceiro, igual aos outros.

A história representa para Cabloco a perda de todas as suas economias, fruto de 25 anos de trabalho.

Este é o regime vigente no país. Quando um camponês exige dos latifundiários um pedaço de terra para trabalhar, é chamado «subversivo». Grileiros desavergonhados roubam todos os bens de um pobre trabalhador e a proteção das leis e dos senhores do governo.



Adquira um lote de terreno na SOTECO = «Bairro da Glória Tratar no diiflcio do E.A.P. C. 6. andar — Sala 2 — Tel. — 3235

Um crime transformar o Loide em organização comercial

Os trabalhadores não capitulam Caíram nas mãos dos americanos

Escreve H. L. FONSECA

O sr. João Belchior Goulart, rico estancieiro gaúcho, realizou uma das mais sordidas barganhas políticas dos últimos tempos. Barganha que faria empalidecer até mesmo a um Janio Quadros que trocou com o sr. Café Filho o seu apoio ao candidato do Catete pela posse do Banco do Brasil e do Ministério da Fazenda.

Antes da convenção, a maioria dos petebistas, inclusive prestigiosos líderes, manifestara-se pela união das forças progressistas e por um candidato próprio do P. T. B. Para surpresa geral, no entanto, na hora, a alta direção do partido recuou e resolveu apoiar a candidatura do entreguista Juscelino Kubitschek. Agora, conhecendo-se as verdadeiras razões dessa estranha atitude. O sr. Goulart, sob inspiração do udenista Oswaldo Aranha, impôs tal solução aos convençionais do Edifício São Borja, acovardado diante das ameaças dos golpistas de 24 de Agosto. Ao mesmo tempo, dada a difícil situação de seus negócios, não pôde resistir às tentadoras ofertas do sr. Juscelino que, jogando com os fundos do Banco da Lavoura de Minas Gerais, estaria em condições de proporcionar-lhe uma feliz situação financeira.

A solução encontrada pela Convenção do P. T. B. provocou uma profunda decepção nas fileiras trabalhistas. Sobre o seu caráter, mais do que nós, falam os próprios líderes petebistas.

Eloquentes foram as palavras do sr. George Galvão, deputado e diretor de "O RABICAL": «No acordo, os trabalhadores do P. T. B. entram com as costas e os patões do P.S.D. como o porrete». Já o sr. Rui Ramos, que falou na convenção representando o próprio sr. Goulart que a ela não teve coragem de comparecer, afirmou sem rebuços que o programa mínimo do P. T. B. não era para ser cumprido pelo sr. Juscelino, mas para ser aplicado com tempo, dentro de cem anos... Vargas, na sua carta-testamento, escrita antes do trágico desfecho do seu governo, mostrou claramente quais as forças que investiam contra o Brasil, o seu proletariado e todo o povo: os tristes imperialistas, dispostos a tudo para roubar o nosso petróleo, liquidar o café, tornar letra morta a legislação social e outras conquistas dos trabalhadores. Juscelino, da mesma forma que Getúlio, é um agente de carado dos tristes, cúmplice dos golpistas de 24 de Agosto que levaram Vargas ao suicídio, sôco eleitoral de Chateaubriand, dos grandes capitalistas e latifundiários do P. S. D. que, com a U. D. N., forma o grupamento do patronato mais reacionário do país. Um dos motivos, aliás, que levaram os grandes capitalistas e latifundiários a apoiar o golpe contra Getúlio foi a conquista pelos trabalhadores dos novos índices de salário mínimo, conforme denuncia expressa da carta-testamento de Vargas.

O sr. Goulart e o seu grupo traíram vergenhosamente a confiança dos trabalhistas, tripudiaram sobre o sacrifício de Vargas e passaram a fazer o jogo dos piores inimigos do povo e da classe operária.

Os fatos mostram que o P. T. B., embora conte com o apoio de consideráveis setores do proletariado, tem na sua alta direção, elementos negociatas e aventureiros. A barganha de Jango o comprova e os pronunciamentos de destacados membros do Partido, como vimos atrás, o confirmam.

O sr. Jango, ao vender-se porém, aos capitalistas de Juscelino, não levou consigo a massa eleitoral do P. T. B. Esta, como antes, continua firme na defesa da carta-testamento de Vargas. Revelou-se o chefe do partido um covarde, demagogo e negociata. Na hora de tomar a posição que dele esperavam,

recuou ante os golpistas como uma fragil dama de companhia e cedeu, como um mercador avaro, aos milhões dos coíres de Juscelino. A traição do chefe petebista aos trabalhadores do seu partido não implica na obrigação de que estes traíam a si próprios, aos seus sagrados interesses de classe.

Luiz Carlos Prestes, o grande líder popular brasileiro, em nome do Partido Comunista, dirigiu-se à Convenção do P. T. B. propondo a frente única para derrotar os entreguistas. Por imposição dos elementos do grupo de Jango, a alta direção do Partido recusou a aliança. O sr. Luiz Silveira, presidente da convenção, no seu encerramento, afirmou que tal aliança poderia «mergulhar o país numa perigosa agitação popular». E uma confissão: o povo e os trabalhadores nas ruas, clamando contra a carestia, pelo aumento de salários, contra a política de guerra, em defesa das liberdades sindicais e democráticas, para a alta direção do P. T. B., com honrosas exceções, constituem um sério perigo. Mas não, certamente, para os trabalhadores, e sim para os «tuberoes» da carestia, os esfomeadores de operários, os provocadores de guerra e os paladinos da di-

Os milhões de Juscelino, de Chateaubriand e dos tristes compraram Jango. Nunca os trabalhistas. A espada de Juarez, cada vez mais fina na bainha, amedronta os pusilâmes da reduzida corte de Jango. Nunca os trabalhistas honestos e muito menos a classe operária.

TOPICOS

Café para a Tchecoslovaquia

A notícia passou despercebida. O sr. Vlastimil Jansa, ministro da Tchecoslovaquia no Brasil, falando no «Diário de Notícias», no Rio, informou que o seu país estava disposto a comprar café tipo Vitoria, de menor aceitação no mercado internacional, mas muito bem recebido em sua terra. Em troca do nosso café, aquela democracia popular nos venderia caminhões, automóveis, tratores, usinas etc. O montante da transação seria de um milhão de dólares.

O diplomata tcheco disse, ainda, que tais transações seriam apenas o começo.

A base econômica do Espírito Santo é o café. Segundo as últimas estatísticas, Colatina continua a ser o maior município cafeeiro do Brasil, o que equivale a dizer do mundo.

No entanto, nosso café continua encalhado. Depois do golpe que foi o fechamento do mercado francês ao nosso produto, então, as coisas ficaram mais sérias. Os «bons» amigos americanos sedentos de ferro e monazita preocupados tão somente com o «café bonito» para negócios rendosos em que são intermediários, não ligam a menor importância ao café capixaba. Os senhores do I.B.C., instrutores dos grandes cafeicultores paulistas e paranaenses não se preocupam muito com as agruras do «primo pobre», na terra de Domingos Martins.

Notícias de Colatina informam que, dada a paralização no mercado de café, a situação do município é sombria. As perspectivas são de uma crise jamais vista. O resultado é fácil de prever. Quando,

tadura dos grandes capitalistas e latifundiários sobre o povo. E quem manifesta tal temor, como o sr. Silveira, sem dúvida, não fala em nome dos trabalhadores. Manifesta isto sim, o ponto de vista do tabernáculo nacional.

Prestes, ao se dirigir à Convenção do P. T. B., em nome do Partido Comunista do Brasil, não propunha aliança com Jango. Estendia as mãos aos trabalhistas honestos. As mãos continuam estendidas.

A atitude de Jango, ao acovardar-se diante dos golpistas, equivale à atitude de um pusilânime que, na hora da luta, suicida-se com medo de morrer. Vargas, na carta-testamento, não recitou aos trabalhistas o suicídio. Indicou-lhe o caminho do combate. As forças progressistas, unidas, podem e devem exigir um candidato democrata e patriota para o Catete. «O povo — diz Luiz Carlos Prestes, na carta aos convençionais petebistas — pode colocar na curul presidencial um patriota que mereça a sua confiança, realize uma política externa de relações pacíficas com todos os países, proteja o petróleo brasileiro da voracidade da Standard Oil, combata as negociações e os escândalos administrativos, cumpra a Constituição e garanta o respeito aos direitos dos cidadãos, defenda a indústria nacional contra os assaltos dos monopolos norte-americanos, que tome, enfim, medidas eficazes contra a miséria e as crescentes privações dos operários, dos artesãos, dos empregados, e dos intelectuais.

Colatina fica assim que dizer do resto do Estado? Não precisa ser feliz para saber que remédios é preciso aplicar aos males do Espírito Santo.

Que abram a boca o governo e os exportadores. Um navio soviético, com foice e martelo, já aportou em Vitória. Não houve, por isso, nenhum terremoto.

Estilo imperialista

Austria e URSS, por iniciativa desta, chegaram a um acordo sobre o Tratado de Paz. Em todos os pontos. Dois deles, porém, de importância decisiva, para que vigorem, dependem também das demais potências que ocupam o país desde 1945: Inglaterra, França e Estados Unidos. Trata-se da retirada das tropas estrangeiras da Austria, o que, segundo a URSS, deve acontecer até dezembro próximo e do compromisso, aliás já assumido pelo governo de Viena, de que aquele país não formará em alianças militares contra qualquer das nações que lutaram contra Hitler, bem como de garantias, também já dadas pelo sr. Raab, de que sua pátria não será mais incorporada à Alemanha.

Que falta, pois, para o Tratado de Paz? Apenas o sim das potências ocidentais.

Visando esse consentimento o governo da URSS propôs uma reunião dos 4 ocupantes para discutir a questão. Qual a resposta dos anglo-franco-americanos? Concedam com uma reunião de técnicos para tratar da questão.

Ora, quem trata de acordos internacionais entre os países são os seus ministros de negócios exteriores.

A proposta de reunião de chanceleres respondemos ocidentais com a proposta de

RIO, abril — (I.P.) A CAMARA DE COMÉRCIO dos Países da América Latina, uma organização que se diz composta de comerciantes das diversas nações latino-americanas, mas que, na realidade, é dominada e dirigida pelos americanos, acaba de fazer uma proposta que é a finalização da série de ataques desferidos contra o Lloyd Brasileiro. Propôs aquela entidade a transformação da autarquia em uma sociedade mista, em que o governo disporia de 49% das ações e os 51 restantes seriam por ela distribuídos em diferentes países, conforme aliás já noticiamos. A ser concretizado tal crime contra o patrimônio nacional, ficaria o nosso comércio exterior, no que diz respeito a fretes, no inteiro sabor das companhias estrangeiras.

BARREIRA A ELEVAÇÃO DOS FRETES

Uma das funções do Lloyd, na qualidade de entidade autárquica, talvez tão importante quanto à economia de divisas que propicia, é a barreira que ele oferece à elevação arbitrária das tarifas de fretes. Participando das Conferências de Fretes e não visando a lucros excessivos, defende ali o nosso comércio exportador e importador, portanto, a economia nacional.

Que aconteceria se fosse transformado em companhia comercial e, ainda mais, dominada por acionistas estrangeiros? A que ponto chegariam os fretes e com eles a evasão de nossas divisas? Tal solução poderia convir àqueles que pretendem a dominação de nossa pátria. Nunca aos verdadeiros brasileiros. E não é a única, como pretendem fazer crer, capaz de libertar o país do «peso morto» que é como os entreguistas caracterizam a nossa principal empresa de navegação.

MEDIDAS PATRIÓTICAS

Uma ampliação da nossa frota de longo curso, evidentemente pequena para o volume de nosso comércio, é medida que se impõe. Mas completando essa medida, seria necessário estabelecer a obrigatoriedade do transporte de pelo menos 50 por cento desse volume, em barcos nacionais.

Essa determinação, se tivesse sido aplicada nos últimos cinco anos representaria para o Lloyd uma receita de quase 600 milhões

de dólares. Tal quantia, segundo afirmou o seu diretor, almirante Bertino Dutra, seria mais que suficiente para que a empresa se bastasse a si própria, bem servisse ao público, dispensasse as subvenções, apresentando ainda um saldo apreciável para fazer diminuir os fretes, reduzindo assim o custo da vida.

Outras medidas paralelas deveriam ser tomadas: restauração dos navios obsoletos, nos estaleiros nacionais, aparelhados para tanto; transformação dos navios entregues à sucata, em pontões para servirem de cais e armazéns nos portos deficientes; concessão de bonificações aos agenciadores de carga, nos moldes das companhias particulares.

A IMPORTAÇÃO DA CABOTAGEM

A providência citada, relativa à navegação de longo curso, teria um benefício reflexo sobre a navegação de cabotagem. Como se sabe, o Lloyd Brasileiro e a Costeira arcam com um pesado encargo, nesse tipo de transporte, que é assegurar «praça», a fretes reduzidos para os produtos essenciais, ao longo das costas brasileiras. Sob o pretexto de incapacidade das companhias nacionais, o governo tem autorizado sucessivamente as empresas estrangeiras a fazer cabotagem. Estas, no entanto, fazem discriminação das cargas, transportando somente as mais rendosas, o que vem agravar ainda a situação. Que aconteceria se o Lloyd Brasileiro desaparecesse como o autarquismo? Quem garantiria a manutenção de fretes baixos para os gêneros alimentícios?

EM DEFESA DO LLOYD

A trama, que desde muito tempo se arma contra a em-

presa governamental, anti-quilando-a paulatinamente tem agora o seu desfecho com a propalada transformação em sociedade anônima. E necessário que todos os patriotas se unam para impedir esse crime. Colocar na Presidência da República um homem que se comprometa a defender os interesses nacionais, é garantir para o Lloyd as condições indispensáveis de sobrevivência e de ampliação, das quais muito depende, como foi mostrado, a economia do país.

FLAGRANTE

Comunistas e trabalhistas

FLORIANO

Pode ser que ao sr. Jango não interesse o aumento de salários, como também a rebatida dos preços, as liberdades democráticas, a paz e a defesa do petróleo nacional. Jango é fazendeiro rico, sempre achou um jeito de ficar bem com os poderosos do dia, suas conversas com o impavido general Juarez sempre foram as mais cordiais, em que pesem as ameaças dos golpistas.

Para os trabalhadores, porém, que não recebem sequer os salários na hora marítima que precisam fazer a greve na Leopoldina e bombardear a superintendência da Vale para o n q u i s t a r um salário um pouco melhor, as coisas são diferentes. Para as donas de casa, que fazem ginásticas horríveis para equilibrar o orçamento doméstico e precisam brigar no mercado da Capixaba ou nas barracquinhas do SAPS para que não falem feijão em seus lares, também as coisas são diferentes. Para os jovens, que amam a vida e repudiam a morte, também as coisas não podem ser de outra forma. É diferente para os que sabem que o Brasil precisa defender a sua soberania e as suas riquezas. E todos, sem exceção, sabem que sem liberdade nada se consegue. Como pode haver felicidade numa terra em que quando se pede pão, a resposta é o casquete policial?

Nas greves de 1947 e 1948 na Vale, comunistas e trabalhistas estiveram juntos, juntos enfrentaram a reação policial e venceram a resistência do governo e dos patrões. Juntos estiveram nas greves da Leopoldina. No clamor contra a carestia e o roubo de nossos minérios estão juntos comunistas e trabalhistas.

Juntos estarão, também, no voto que levará ao Catete um candidato popular e progressista.

Pensando bem, o lugar de Jango é mesmo ao lado de Juscelino, o feliz senhor dos cofres do Banco da Lavoura de Minas.

Ha muitas lendas ainda que podem abrigar um candidato realmente democrático e progressista. Este pode ser muito bem um homem honesto vindo das próprias fileiras do P.T.B. A união de comunistas e trabalhistas e a sua manifestação de forma crescente farão surgir o candidato.

Que se unam, então, os trabalhadores. E falem.

Telefone
do
«Folha Capixaba»
44-18

Receba
GRATIS
2 exemplares
DEMOCRACIA POPULAR

Se você deseja estar informado sobre os principais acontecimentos internacionais, sobre como se desenvolve a luta pela Paz, e se deseja conhecer os grandes êxitos da construção pacífica dos países de democracia popular, então você precisa ler DEMOCRACIA POPULAR.

Se quiser receber gratuitamente os 2 últimos números de DEMOCRACIA POPULAR, preencha o cupom abaixo e envie para: J. Z. SA CARVALHO — Rua do Carmo, 6 — sala 1306 — RIO DE JANEIRO e será prontamente atendido.

NOME
ENDEREÇO
CIDADE
ESTADO

reunir técnicos que não podem assinar tratado algum.

Não está evidente que se trata de uma manobra ditatória de Londres, Paris e Washington, visando sabotar o tratado e definitiva reconquis-

ta da soberania austriaca? Está evidente. Da mesma forma, está evidente que manobras como essa não podem concorrer senão para desmoralizar ainda mais a política americana diante dos povos do mundo inteiro.

PANAMÁ DE GUACUÍ A VITÓRIA

TRATADOS COMO ANIMAIS

situação dolorosa dos trabalhadores em madeira de Vila da Montanha

Conceição da Barra, abril — (Correspondência) — Os trabalhadores da região de Vila da Montanha sofrem horrores. O dr. Benedito Reis, madeireiro, mantém aqui um armazém que explora miseravelmente os operários, além de não pagar-lhes os salários nem por semana, nem por mês e nem por ano. Os generos vendidos no barracão são estragados e o preço é o dobro do comum. E quando o madeireiro suspende o serviço, o que faz sempre, não paga aos trabalhadores os saldos e nem fornece mercadorias.

O que é mais triste é

que existe uma feira em que tudo é vendido mais em conta tendo em vista os preços absurdos cobrados pelo sr. Benedito. Se os trabalhadores recebessem os salários aos sábados, não passariam por certo, tantas privações.

Denunciamos a situação dos trabalhadores, o roubo e a exploração do madeireiro Reis e conclamamos os operários a se unirem para exigir o pagamento em dinheiro e o direito de comprar onde bem entendem. Os operários devem se dirigir ao dr. Reis e apresentar as suas reivindicações e, caso este recuse, não vacilar, inclusive recorrendo à greve se for necessário.

Correspondência

Recebemos duas correspondências de Cachoeiro sobre ocorrências havidas em Itaciba, de que resultou o ferimento de um jovem, e sobre a questão do fornecimento de leite nas fazendas dos Altoé e Felix Vieira. Não pudemos, por em, compreender o verdadeiro sentido das correspondências. Solicitamos por isso ao amigo que as escreveu que o faça de novo, procurando inclusive escrever de maneira mais legível.

Rainha da Imprensa Democrática

Premios às candidatas a 10. de Maio

A rainha que mais votos vender até 10. de Maio será a madrinha na inauguração da linotipo de FOLHA CAPIXABA — «cock tail» na sede da A. E. I. e distribuição de premios



Joanizete Neto, a simpática candidata de Cachoeiro, terceira colocada e forte concorrente ao trono de rainha

O concurso para a escolha da Rainha da Imprensa Democrática, no Espírito Santo, está ganhando grande entusiasmo, nestes últimos dias. A Comissão do Concurso decidiu premiar com interessantes brindes as candidatas que mais se destacarem na venda de votos de hoje até 1º de Maio, quando haverá nova apuração. A candidata que mais votos vender será também escolhida como madrinha para o ato de inauguração, às 10 horas da manhã daquele dia, em nossas oficinas, da linotipo de «Folha Capixaba».

As candidatas estão decididas

a fazer das festas de comemoração do 10º aniversário de «Folha Capixaba» um grande êxito, fazendo avançar o concurso e participando dos preparativos para o ato solene que se realizará em nossas oficinas e para o «cock tail» a ter lugar, às 15 horas, na sede da A.E.I.



Deuzenir Porto, candidata de Colatina, que entra para o concurso com os seus cabos eleitorais dispostos a conquistar para ela o 1º lugar

A situação das Candidatas

1º. lugar: Dulce Silva, com 850 votos, 2º. lugar: Dilma Severiano, 835 votos; 3º. lugar: Joanizete Neto, 750 votos; 4º. lugar: Deni, com 401 votos. As demais candidatas estão o com

Quarenta milhões de cruzeiros numa estrada original — Pretexto para grandes negociações

Guacuí, abril — (Correspondência) — Segundo é voz pública, aqui, o governo, através do D.E.R., está planejando a construção de uma estrada calçada que ligará São José do Calçado a Vitória, passando por este município.

Para a execução de tal plano, o governo pretende abandonar todos os trabalhos já iniciados nas rodovias menores

que poderiam ser perfeitamente aproveitadas para a ligação rodoviária pretendida.

A ligação, conforme se calcula, ficará em perto de 40 milhões de cruzeiros, quantia que será conseguida com um adiantamento das verbas federais para o governo do Estado.

Pelas características que tem o plano, trata-se de um autêntico «panamá» que vai de Guacuí a Vitória, um pretexto para que os homens experts do governo comam milhões e milhões de cruzeiros dos cofres públicos.

O MAIP É UMA ORGANIZAÇÃO DE AMIGOS DA IMPRENSA POPULAR



CARTAZ SUBURBANO

O União de Piranema goleou o Capixaba

Batido o Capixaba do Marcador 3 tentos a zero — Bola ao cesto em Caçaroca: Fluminesinho 9, Cacique 1 — Outras notícias

Jogando domingo último, o União de Piranema F.C. derrotou o Capixaba do Mercado F.C. pela expressiva contagem de 3 tentos a zero. Tentos de Cecílio, Vitorio e Tonico. O quadro vencedor formou assim: Coruja, Neneu e Niltinho, Manuel, Tonico e Ermílio, Vitorio, Leontino, Teteco, Caxa e Cecílio.

GOLEADA EM CAÇARO.

CA

Jogando domingo último, em Caçaroca, o Fluminesinho bateu o Cacique local pela contagem de 9 tentos a zero.

2 A 2 EM ITACIBA

O Oriente F.C. de Itaciba, jogando domingo último no seu próprio campo, enfrentou a equipe do Estrela do Mar. Apesar dos esforços de ambos os contendores, o encontro não foi além de um empate de 2 tentos a 2.

DEMITIU-SE O PRESIDENTE DO SANTA CRUZ FUTEBOL CLUBE

No dia 19 do corrente por iniciativa própria, pediu demissão cargo o sr. Osias Gonçalves Sarmiento (cabo Nenê), presidente do Santa Cruz F.C.

Em consequência, está respondendo pela presidência do clube o sr. Bertim da Costa Matos, vice-presidente. O Santa Cruz em nome dos seus demais diretores, conscientemente ressalta os bons serviços prestados à agremiação pelo sr. Osias Sarmiento que, mesmo exonerado, goza ainda da maior consideração dos associados e dos moradores do bairro

de Santa Lucia, pela sua boa conduta social e espírito esportivo.

Folha CAPIXABA

VITORIA SABADO 23 DE ABRIL DE 1955

COLATINA:

Aumentados os preços das passagens

Colatina, abril (Correspondência) — O novo prefeito deste município, sr. Raul Giuberti, começou a mostrar sua verdadeira face ao povo, concordando com o aumento de passagens de ônibus da cidade para o bairro operário de São Silvano. O aumento foi de cr\$ 1,50 para cr\$ 2,00.

O sr. Constante Pecini requereu o aumento à Câmara, uma família amiga do empresário pediu que esta aprovasse, o que foi feito.

O prefeito, por sua vez, disse amem aos aumentistas

Em vez de água, calçamento e outros melhorias para o bairro, o que prefeitura e a Câmara providenciaram foi o aumento das passagens.

O empresário, de ônibus, para justificar o aumento das passagens alegou que não estava ganhando nem para as despesas. No entanto, a sua situação é tal que já está providenciando comprar um carro novo por 800 mil cruzeiros.

Desastres na Cia. Paulista

A empresa não cuida nem dos acidentados — O caso de Laurindo Ribeiro

Conceição da Barra, abril — (Correspondência) — Em Vila Montanha, onde atua a Cia. Paulista de Madeiras, os operários são duramente explorados. São comuns os casos de acidentes, mas a companhia não liga a menor importância aos acidentados. É o caso do sr. Lauro Ribeiro que cortou um pé na derubada de mato e teve que se tratar por conta própria. Ficou parado 60 dias com mulher e filhos para sustentar.

Trata-se de uma ilegalidade da companhia contra a qual os trabalhadores devem protestar energicamente, exigindo o seguro e o registro nos institutos de previdência social.

À vista e em prestações!
15 anos de garantia

M. GOMES R. NESTOR GOMES, 160
VITORIA - ESPIRITO SANTO